



COMO O ISOLAMENTO SOCIAL AFETA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS EDUCANDOS: UMA PESQUISA DESENVOLVIDA COM GRADUANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

HOW SOCIAL ISOLATION AFFECTED STUDENTS' ACADEMIC DEVELOPMENT: A SURVEY DEVELOPED WITH UNDERGRADUATES IN BIOLOGICAL SCIENCES

¹ Livia Lara Almeida de Souza, Autora;

² Flávia Campos Vieira, coautora.

¹ Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL; Santana do Ipanema, Alagoas; Brasil. almeidaliv18@gmail.com;

² Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL; Santana do Ipanema, Alagoas; Brasil. jackelinevieirasantos2017@gmail.com;

Resumo

Compreende-se sobre a atual importância da educação no mundo, assim como, sabe-se da carência de práticas presentes no modelo regular de ensino. Estas, por sua vez tem papel estimulante assim como o afeto, o contato físico e as interações entre indivíduos no processo de ensino-aprendizagem do nível básico ao superior. Pondo isso em tese, o presente estudo de cunho qualitativo tem como finalidade evidenciar como o impacto do ensino remoto tem afetado o desempenho na aprendizagem dos licenciandos em ciências biológicas no Campus II da Universidade Estadual de Alagoas. A pesquisa foi adaptada para uma versão online, disponível via formulário do google, divulgada em redes sociais por meio de grupos de whatsapp, e estes por sua vez compunha como público alvo, graduandos cursando do 1º ao 8º período. O questionário ficou a disposição durante 30 dias, e foi realizado de forma voluntária. Ao observar os dados percentuais obtidos no questionário, confirma-se que a formação profissional do indivíduo pode estar comprometida ou limitada como consequência da pandemia do covid-19, assim como mostra um impacto nos vieses pedagógicos, científico e laboratoriais, considerados de tamanha relevância por licenciandos da área. Algumas disciplinas, também podem apresentar maior nível de dificuldade devido a falta de experimentações, debates e interações afetivas, contribuindo para o aumento das lacunas existentes nos processos de ensino e aprendizagem. Portanto, conclui-se que com a adequação tecnológica, passamos a ter um olhar social mais amplo enxergando sociedade e educação próximo de uma relação benéfica e mútua. Porém, ainda não estamos preparados para ofertar um ensino EAD de qualidade em uma situação de calamidade como a que nos encontramos, não quando a forma igualitária de educação e o termo educação para todos passam a ser descumprido diariamente.

Palavras-chave: Educação, quarentena, ensino-aprendizagem.

Abstract

It is understood about the current importance of education in the world, as well as, it is known of the lack of practices present in the regular teaching model. These, in turn, have a stimulating role, as allowed, as physical contact and interactions between individuals in the teaching-learning process, from basic to higher. Putting this in theory, the present qualitative study aims to show how the impact of distance education affected the learning performance of undergraduate students in biological sciences on campus II of the State University of Alagoas. education. The survey was adapted for an online version, available via google form, published on social networks through whatsapp groups, and which in turn were composed of target audience, undergraduate students from the 1st to the 8th period. The questionnaire was available for 30 days and was carried out voluntarily. By observing the percentage data obtained in the questionnaire, it is confirmed that the individual's professional training may be compromised or limited as a result of the covid-19 pandemic, in addition to showing an impact on pedagogical, scientific and laboratory biases, considered relevant by university graduates area. Some

subjects may also present a higher level of difficulty due to the lack of experimentation, debates, and affective interactions, contributing to the widening of the gaps in the teaching and learning processes. Therefore, we concluded that with technological adaptation, we started to have a broader social view, seeing society, and educating a beneficial and mutual relationship. However, we are not yet prepared to offer quality EAD education in a calamity situation like the one we are in, not when the equal form of education and the term education for all start to be disregarded daily.

Key words: Education, quarantine, teaching-learning.

1 INTRODUÇÃO

O processo de escolarização tornou-se padrão na vida da população mundial, do jardim de infância ao nível superior, criamos uma rotina onde a escola faz-se presente cotidianamente. Passamos cerca de cinco horas na escola, o que representa aproximadamente 1/4 dos nossos dias, e isto, sem contar atividades de casa e extracurriculares, ou até mesmo o ensino integral que acaba tomando o dobro desse tempo.

Respiramos educação e através dela vivemos presos em uma famosa concepção de Paulo Freire: a educação não muda o mundo, ela muda as pessoas e estas por sua vez transformam o mundo. No entanto, devido a pandemia uma nova e despreparada versão de ensino, totalmente desplanejado - pela característica rápida de como tudo aconteceu - foi aderida por quase todas as instituições de ensino do Brasil, sejam elas públicas ou privadas, impactando diretamente no aprendizado dos educandos e na forma de apresentar o conteúdo pelo docente.

Embora pareça recente, estudiosos alertavam há pouco mais de uma década, que o consumo de animais exóticos era uma verdadeira bomba-relógio, sendo identificado em 2003 que morcego é reservatório de vírus SARS-Cov que tem como seu *habitat* inicial os animais, mas que o humano pode ser infectado após o contato com os mesmos. Entretanto, desde 2007 cientistas internacionais passaram a chamar mais atenção para esta temática publicando inclusive artigos a respeito do assunto. Porém, foi em 2019 em Wuhan, na China, onde ocorreram as primeiras infecções com uma nova versão do vírus posteriormente denominada de Covid-19. Esta doença se espalhou rapidamente por todo o mundo, tomando proporções gigantescas e iniciando uma pandemia devido a facilidade da transmissão da família desse vírus.

Trazendo consigo uma mudança caótica em todos os fatores, da educação à economia, passando por setores como saúde, segurança, desenvolvimento social e entre tantos outros que estão sob alerta devido a quarentena exigida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Prezando por uma continuação no sistema de educação, escolas e universidades passaram a buscar novos métodos de ensino, utilizando a tecnologia como um dos principais meios de propagação do aprendizado, durante o período de isolamento social, tornando o ensino EAD (ensino a distância) a nova fonte de interação entre professor e aluno.

Isto teve como efeito imediato uma desorientação atencional, tornando o educando mais confuso, cansado e menos concentrado, pois o mesmo pode associar o trabalho em casa a algo mais relaxante, e é justamente ao contrário, principalmente porque todas os intervalos existentes e interações coletivas passam a não existir.

Estudos quantitativos com pessoas que estavam em quarentena, relataram uma alta prevalência de sintomas de sofrimento e distúrbio psicológico, dentre eles, destacam-se: distúrbio emocional, depressão, estresse, humor baixo, irritabilidade, insônia, sintomas de estresse pós-traumático, raiva, e exaustão emocional (BROOKS, S. K. *et al.*, 2020). Todos esses fatores influenciam diretamente no desenvolvimento acadêmico dos discentes.

Podemos destacar que a dificuldade de aprendizagem se manifesta em áreas da leitura, escrita, raciocínio e noções matemáticas, sendo essa dificuldade proveniente de uma disfunção interna no processamento de informação, principalmente, envolvendo o funcionamento da linguagem, do pensamento, da percepção, da memória e da inteligência (KONKIEWITZ, 2013) e este pode ocorrer tanto na infância quanto nas fases subsequentes. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar como a quebra de uma rotina construída no decorrer dos anos pode afetar o desempenho da aprendizagem dos educandos da pesquisa em questão e como isso afeta sua rotina e seus estudos.

2 REFERENCIAL TEORICO

A quebra de uma rotina de estudos programada afeta diretamente no desenvolvimento acadêmico de qualquer graduando em licenciatura, que como futuros docentes e atuais professores em formação, necessitam de todo cuidado quanto ao seu processo de aprendizagem, pois estes, logo serão passados a diante. Porém, a carência de práticas experimentais, metodologias ativas em sala, e até mesmo a interação social e ausência de opiniões divergentes (estimulando a consciência crítica), pode defasar o processo de aquisição de conhecimento dos educandos, podendo gerar uma pressão psicológica muito forte, devido a atual situação de saúde pública.

As modalidades didáticas usadas no ensino das disciplinas científicas dependem, fundamentalmente, da concepção de aprendizagem de Ciência adotada. Assumindo que o objetivo dos cursos de nível superior é basicamente transmitir informação e preparar a profissão do indivíduo, ao professor cabe apresentar a matéria de forma atualizada e organizada, apresentando metodologias inovadoras, aulas diferenciadas, práticas com recursos ínfimos e tudo isso com o máximo possível de qualidade, facilitando a aquisição de conhecimentos (KRASILCHIK, 2000).

Como assimilar os conteúdos passados sem o acompanhamento de ao menos um destes recursos citados acima e sem o senso social de coletividade que impõe criticidade a cada novo aprendizado, representa um ponto chave de indagação. O fato do graduando passar mais tempo em casa faz com que toda sua rotina de estudo seja revista e adaptada, porquê de repente o cenário que tantos desvincularam da universidade, se torna a própria sala de aula. Sem o calor humano, interações e laços afetivos, podendo gerar grandes consequências na saúde física e mental.

Sobre esses aspectos supracitados, a interação é o que mais se sobressai, porque todo o cenário pandêmico, trouxe consigo a não comunicação social. Neste seguimento e sobre educação WALLON (1989) nos diz que:

A evolução do educando depende das capacidades biológicas e da interação com o meio social que é importante para o desenvolvimento humano, e afetivo, através dos sentimentos, emoções e desejos. Este se dá através da integração de novas funções e aquisições, onde a afetividade evolui de acordo com as condições maturacionais do indivíduo e não são imutáveis ao longo da vida de cada um (WALLON, 1989, p. 131).

Na concepção do teórico a emoção é fonte de conhecimento. Portanto, a falta de vínculos do estudante com o item de estudos, constroem barreiras em seu desenvolvimento, causando consequências como a falta de autoestima e acomodação, sendo necessário repensar métodos de aprendizagem efetivos que sejam utilizados como referência para estimular as dimensões afetivas, cognitivas, lógica, e motora do graduando.

Segundo os Referenciais de qualidade para educação superior a distância as experiências laboratoriais configuram-se como essenciais para a garantia de qualidade no processo de ensino-aprendizagem de cursos das áreas da ciências. Dessa forma “faz-se necessário discutir a importância da experimentação na modalidade EAD e as possíveis formas de adequação dessas atividades possibilitando ao estudante perceber a relação teórico-prática, além de facilitar a percepção do indivíduo de que a ciência está presente na sua vida e na sociedade em geral e que facilita a convivência em grupo” (AZEVEDO, 2018).

Há uma perspectiva generalizada de que tecnologias são apenas equipamentos e aparelhos, mas, uma vez que ela engloba a engenhosidade do cérebro humano, tudo o que se produz torna-se tecnologia. E o uso destas, aplicadas na área da educação pode exercer um papel importante na formação do conhecimento (ARAÚJO, VIEIRA, KLEM E KRESCIGLOVA, 2017). Nesse contexto de dar continuidade as disciplinas, buscando não prejudicar a aquisição de saberes, surgiu a adoção do Ead em universidades presenciais durante o período de isolamento social, para seguir com o processo educativo utilizando como intervenção positiva para o seu desenvolvimento.

A dinâmica da visão moderna sobre a tecnologia trata-se de uma ferramenta, ou um meio para o uso humano, no qual a tecnologia configura a cultura e a sociedade. Tal dinâmica se reflete na apropriação desta

nas práticas pedagógicas. [...] Dessa forma, o incremento de tecnologias de comunicação e informação no contexto da educação tem como objetivo promover a diversidade cultural e a quebra do paradigma da cultura de massa através do estreitamento de distâncias entre diversas formas de expressões, promovendo tanto a inclusão digital quanto a social (ARAÚJO, VIEIRA, KLEM E KRESCIGLOVA, 2017).

Outro ponto nítido relacionado a temática são as diferenças sociais que andam lado a lado com a trajetória acadêmica do educando, “a origem étnico-nacional do próprio ou dos seus ascendentes, o território de residência (rural, urbano, centro da cidade, subúrbios) e, mais recentemente, a condição de gênero” (SEABRA 2009). Vale ressaltar que todas esses pontos são causadores de obstáculos constantes no aprendizado e na luta para receber uma educação de qualidade. Porque, embora muitas coisas se renovem na velocidade da luz devido a globalização, quando se trata de melhorias no ensino as coisas mudam de contexto, e não é porque enfrentamos uma pandemia que tudo será diferente, na verdade as consequências do covid-19 tem uma maior proporção devido a desigualdade social, tornando o meio digital inacessível para algumas classes.

Neste sentido, também é preciso considerar que toda a situação foi inesperada e por isso existem argumentos para alguns impasses quanto ao meio tecnológico, já que nada foi preparado. As tecnologias proporcionam comodidade e entretenimento, a internet, por exemplo, está mais acessível e se torna uma ferramenta utilizada diariamente. Mas, o uso descontrolado da internet pela população não faz dele um uso consciente ou signifique que os educandos possuam acesso em sua própria residência.

O ponto é que além da mudança ou quebra abrupta da rotina, ocorre a possível despreparação ao ensino EAD e todas as outras questões de interação social e em sala de aula e os possíveis contatos práticos que a biologia, assim como outras ciências experimentais exigem. E ainda o medo que assola muitas pessoas e contribui ainda mais para todos os pontos em detrimento. Há grandes empasses quando se trata de estudar em casa, como um ambiente adequado, ferramentas necessárias, silêncio e concentração, sem considerar o período trazido pela pandemia.

Assim, comparado ao ambiente em sala de aula de uma IES, no qual, de uma forma geral, as diferenças entre os graduandos podem ser constatadas desde a faixa etária, classe social, interesses pessoais, expectativas, disposição física, diferentes experiências e estruturas cognitivas, visão de mundo e postura comumente assumida entre os docentes da instituição com abordagens tradicionais e conteudistas, mas, também discussões e incentivos às abordagens humanistas e construtivistas, extremamente necessárias (LOPES, 2008) que na modalidade ead se tornam escassas. Deste modo, percebemos que embora cômodo, as associações pré dispostas a esse local conhecido como lar, nos impede de associá-lo a uma área de estudo continuo porque já está ligado ao lazer.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Partindo da premissa que a pesquisa é o caminho do pensamento a ser seguido, pois ocupa um lugar central na teoria e trata-se essencialmente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade (MINAYO; et al, 2003). Este estudo tem como objetivo, por meio de uma pesquisa qualitativa evidenciar o desempenho acadêmico de licenciandos em ciências biológicas, após o início da pandemia do covid-19, visando avaliar como ponto principal características e saberes.

Buscando afirmar a necessidade de descoberta, ou até mesmo uma interdependência viva entre sujeito e seu objeto de estudo, surgiu a ideia de mostrar o desenvolvimento do ensino EAD desprogramado no curso que é presencial e como esta modalidade tem atendido os graduandos, e conseqüentemente, como isso afeta seus estudos, a questão experimental do curso, a proximidade em sala de aula e quais são suas percepções em relação a isto. Desta forma a quantidade de entrevistados não é o mais importante, embora todos os cálculos e dados de porcentagem tenham sido obtidos através dela.

Devido ao próprio isolamento social a pesquisa foi adaptada para uma versão *online*, divulgada através grupos no *whatsapp* e disponível via formulário do *google*, onde foi criado um questionário semiestruturado, contendo sete questões sobre esta nova modalidade de ensino. O público alvo foram os graduandos de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, *Campus II*, Santana do Ipanema, cursando do 1º ao 8º período. O questionário ficou a disposição dos discentes durante 30 dias, e foi realizado de forma voluntária. Ficou isento, informações de identificação, apenas opiniões acerca das questões abordadas, possibilitando críticas e diversos pontos de vista, sob um único tema, foram abordadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É necessário salientar a importância de práticas experimentais para os cursos de ciências, visto que estas irão auxiliar no processo de formação e fixação do conhecimento. A utilização do EAD, ou melhor do ensino remoto, requer uma maior atenção dos graduandos, exigindo uma maior produtividade em casa sem levar em consideração sua rotina anterior ou até mesmo a atual.

Tomando como base os desafios referente a esse modelo de ensino, pondo em questão a drástica e inesperada mudança em todo o cenário educacional brasileiro, PORTO E RÉGNIER (2003), asseguram que imersas em circunstâncias de constantes transformações, inovações e quebras de paradigmas da sociedade, as instituições de ensino superior (IES) se deparam com o duplo desafio de por um lado atualizar-se e inserir-se nesta nova realidade de modificações incessantes (revendo formas de organização e

relacionamentos com seus principais atores e dando um novo sentido ao seu papel social) e de outro lado entender, interpretar e apontar soluções para os problemas que estas modificações colocam aos indivíduos, grupos sociais, sistemas produtivos e governos.

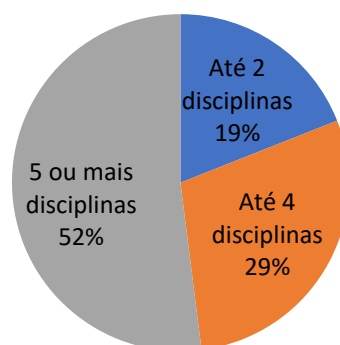
Deste modo, este estudo traz as concepções de discentes do curso de Ciências Biológicas onde o uso de práticas laboratoriais e de campo, além da tradicional sala de aula, que são pontos chaves no âmbito do conhecimento. O intuito é mostrar como os resultados de uma súbita mudança nos métodos de ensino-aprendizagem assim como no meio social pode gerar grandes impactos e consequências na formação como um todo.

Os estudantes entrevistados estão cursando do 1^o ao 8^o período do curso, dentre eles 95% possuem entre 16 e 24 anos e apenas 5% estão acima dos 25 anos de idade. Supondo-se então, que a maioria dos educandos são jovens com muita disposição e energia, então é normal esperar destes um desenvolvimento regular no ensino, ainda que em isolamento social, porém, percebemos que na prática os danos psicológicos, motor e até mesmo social, são claras consequências da quarentena que não escolhem idade, gênero, cor, raça, etnia ou classe social.

O questionário deu-se início com a seguinte pergunta: “Quantas disciplinas você está cursando neste semestre”? Embora assemelhe-se a algo irrelevante, esta indagação tem um peso considerável quando notamos que durante um semestre normal o nível de dificuldade dos conteúdos juntamente com o fato de conciliá-los a vida social já é bastante desgastante, então ponderamos tudo isso adicionado uma pandemia.

Levando em consideração que as escolhas destas disciplinas não está relacionada a pandemia e sim ao peso de cada uma que variam na carga horária, com no mínimo 40 e máximo de 80 horas, exigindo anteriormente um empenho maior da parte de estudantes e agora requer mais atenção também dos educadores, em razão da alteração do cronograma o ensino remoto que passa a ser obsoleto e desregular podendo afetar na qualidade e assimilação do conhecimento. Mostrando um resultado significativo onde 48% dos discentes cursam de 0 a 4 disciplinas, seguido por uma taxa nitidamente maior com 52% dos estudantes cursando 5 ou mais disciplinas, não tendo como afirmar se estes ainda continuam no ensino remoto, após a aplicação da pesquisa, supondo-se que logo haverá uma grande evasão escolar ou decaimento no nível de aprendizado.

Gráfico 1 Quantidade de disciplinas sendo cursadas pelos graduandos. Dados em porcentagem.

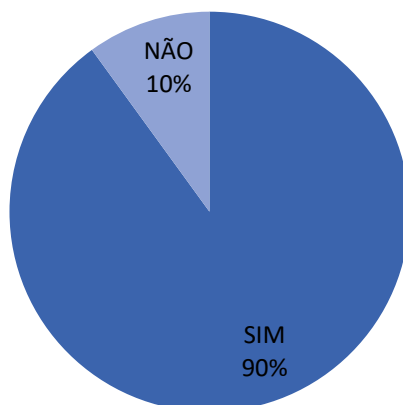


Autoria própria. Santana do Ipanema, AL. 2020.

A quarentena é uma das várias medidas de saúde pública para impedir a propagação do covid-19, a mesma tem um impacto psicológico considerável nas pessoas afetadas (Brooks, S. K. *et al.*, 2020). Tendo isso em mente a segunda questão aborda justamente a opinião de educandos sobre o ensino remoto. “Você concorda com a adoção do ensino EAD durante o período de isolamento social”? A soma de pessoas que corresponde a 10% dos entrevistados um número baixo, porém, que representa um contingente de indivíduos que têm uma consciência a mais de que o despreparo da instituição devido a forma abrupta como tudo aconteceu, como um todo põe em risco o aprendizado e a formação profissional do licenciando.

Com uma taxa de 90% de concordância a favor do suporte ead para a continuação do semestre, através dos meios digitais que aparentemente mostra viabilidade devido a adoção ao meio educacional desde o nível básico ao superior, por causa do alcance das ferramentas tecnológicas, mas isso não significa que não “perder”, o semestre não vá causar danos significativos ao processo de ensino, visto que os mesmos limitam muito os processos de aprendizagem desses futuro docente. Neste contexto, espera-se que os participantes assumam um papel atuante e se responsabiliza por sua própria aquisição de conhecimento, mas, que também participem ativamente (TEIXEIRA; *et al*, 2015) no sentido colaborativo social mantendo as medidas de segurança necessárias para auxiliar na construção de um conhecimento saudável e sustentável tanto no lugar onde vive quanto no meio acadêmico.

Gráfico 2. Representação gráfica dos dados da questão 2.

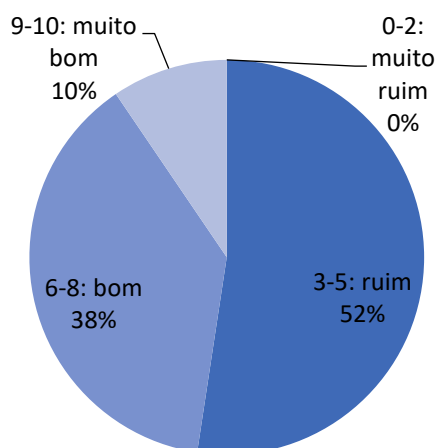


Autoria própria. Santana do Ipanema, AL. 2020.

Embora grande parte dos educandos tenham concordado com o suporte EAD como alternativa para a continuação do semestre a questão seguinte: “Se fosse para dar uma nota sobre o seu desenvolvimento nas disciplinas que você está cursando, que nota seria”? Tal indagação mostra na prática como estes estão se saindo quanto ao seu nível de aprendizagem durante esse processo.

Compreendendo que o caráter de auto-aprendizagem e participação autônoma dos estudantes, são pressupostos essenciais no processo de ensino (SANTOS; PESSÔA E CAMPOS, 2019) que necessitam de um reforço social, presencial e psicológico, faz-se necessário um maior acompanhamento do discente para melhor desempenho dos mesmos. Pois estes, mesmo alegando apoiar o ensino remoto, seu desenvolvimento quanto às disciplinas aponta uma taxa de 10% como muito bom, 38% bom, somando 48% o que é um número significativo, mas, não corresponde à maioria, porque 52% dos alunos na pesquisa, alegaram seu desempenho como ruim.

Gráfico 3. Desempenho do ensino remoto pela opinião dos sujeitos da pesquisa,



Autoria própria. Santana do Ipanema, AL. 2020.

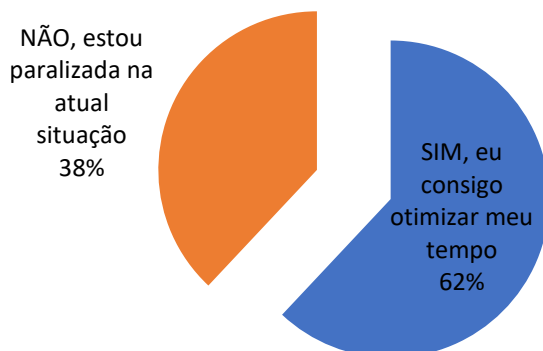
Nota-se que devido a quarentena os sentimentos em todos os sentidos de grande parte da população tem tomado proporções enormes e aflorado bastante e tomando isso como base o quarto questionamento pede para resumir toda essa situação em apenas uma palavra. “Descreva em uma única palavra como você se sente sobre essa mudança drástica do presencial ao EAD”? Inesperado, difícil, frustrante, desestimulante, péssimo, complicado, abrupto, terrível, horrível, ruim, desmotivador, desafiador, assustador e desconfortável estão entre as palavras supracitadas com maior número de vezes.

Portanto, constata-se que a escolha de aderir ao EAD, é acessível devido ao modelo tecnológico que possui “um formato que permita a agregação de métodos colaborativos nos processo de aprendizagem ao longo da vida, possibilitando a autonomia e independência de educandos (SANTOS; PESSÔA E CAMPOS, 2019), mas, este é apenas um lado da moeda, as contribuições significativas tanto podem servir de aporte para processos de formação continuada quanto podem ter consequências a partir da frustração com o formato de ensino.

O questionamento número cinco remete a otimização do tempo quanto a pandemia do covid-19. “Você está conseguindo otimizar seu tempo ou sente-se paralisada diante da atual situação”? Os resultados alegam que apenas 38% conseguem otimizar seu tempo de estudos, e no entanto 62% afirmam estarem paralisados diante do caos na saúde mundial, o que é normal devido os possíveis efeitos da quarentena, onde quem nunca foi ansioso, passa a ter ansiedade, quem nunca teve insônia, começa a ter dificuldade para dormir, e também apresenta reações agressivas, irritadas e até mesmo confusão mental ou desorientação.

Todos esses aspectos estão sendo alvos de estudos no mundo todo, assim como constantemente abordados nos mais diversos meios de comunicação.

Gráfico 4. Representação da questão 5.

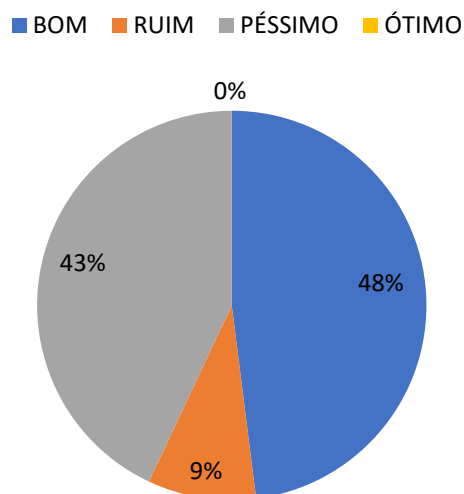


Autoria própria. Santana do Ipanema, AL. 2020.

A eficácia do processo de ensino-aprendizagem se concretiza com a apropriação do conhecimento, o estímulo ao desenvolvimento intelectual e físico do estudante, a formação de sentimentos, qualidades e valores que alcancem os objetivos propostos em cada nível de ensino de diferentes instituições, conduzindo a aprendizagem para uma posição transformadora, que promova as ações coletivas, a solidariedade e o viver em comunidade (MESSA, 2010) para que este seja significativo. Por meio destas considerações a sexta pergunta trata da rotina de estudos. “Como está sendo sua sua rotina de estudos neste período de isolamento social”?

Nesta indagação colocamos em pauta as inter-relações e contribuições de diferentes perspectivas ao ensino superior nos espaços virtuais, como e por quem eles podem ser utilizados para que alcance a disseminação do conhecimento. Dentre os entrevistados 48% dos educandos responderam que a seu dia a dia em relação ao ensino segue bom, em contrapartida 9% dos mesmos consideram ruim e 43% péssimo, totalizando 52% de estudantes com um desempenho desfavorável. Porque mesmo a tecnologia contribua para a inclusão social, favorece a globalização dos saberes, e aproxime as universidades da sociedade, não se sabe se qual o real impacto na comunidade acadêmica.

Gráfico 5. Representação da questão 6.



Autoria própria. Santana do Ipanema, AL. 2020.

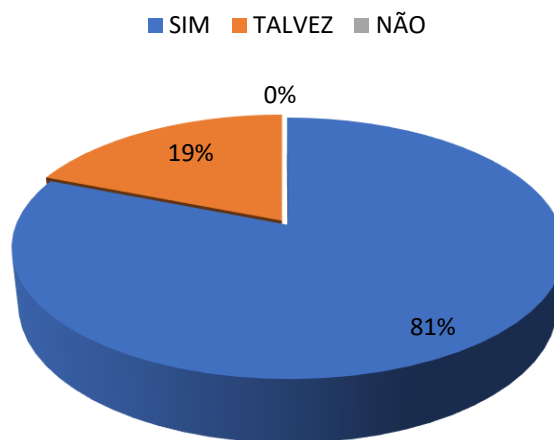
Para finalizar com êxito os resultados dessa pesquisa, a sétima e última pergunta aborda o impasse frente à necessidade de atividades presenciais. “Você acredita que possa existir algumas lacunas no seu aprendizado devido a inexistência de atividades presenciais, logo, práticas /experimentais/ laboratoriais/ de campo”?

Com uma taxa de 81% sim, 19% talvez e 0% não, confirma-se que esta modalidade provisória não atende às demandas educacionais, levando em consideração que no modelo regular o além do contato físico e comunicação com o professor em sala, havia também uma infraestrutura que não possuímos em nossa residência.

Apesar da utilização de tecnologias servir de aporte para o educando no processo de construção do conhecimento, esta nova versão de ensino traz consigo a falta de habilidades de docentes no mundo digital, assim como também discentes despreparados e sem as ferramentas necessárias para uma boa assimilação dos conteúdos abordados, necessitando então de uma capacitação para o profissional e de um suporte social tecnológico que beneficie todos os envolvidos.

Atualmente o professor se concentra na organização de conteúdos e atividades com características específicas para o ensino online, desde a tipologia textual, duração dos vídeos à variação de atividades para atender ao público diferenciado e massivo, como também no acompanhamento ou orientação individual e em grupo (SANTOS; PESSÔA E CAMPOS, 2019) mas, ainda que “exista” toda essa assistência entre discente e docente, ainda faz-se necessário um suporte maior que envolve a afeto, saúde física e mental do indivíduo.

Gráfico 6. Representação da questão 7.



Autoria própria. Santana do Ipanema, AL. 2020.

Através do estudo realizado para a composição deste trabalho, refletimos criticamente sobre o processo tecnológico educacional social. Reconhecendo assim, que embora imersos constantemente no mundo virtual, quando se trata de conhecimento em situações de cansaço psicológico e mental ou até mesmo situações de desfavorecimento social a coisa muda de lado, e a facilidade tecnológica passa a não ser tão simples, tomado um rumo totalmente diferente do que estamos submersos.

A prática educativa requer do docente um papel de poder, onde o mesmo a partir disso passa a empoderar os educandos através do seu processo de formação. Um dos princípios do EAD é a aprendizagem centrada no estudante, além da flexibilidade, interação e inclusão digital, mas, quando se trata de um ensino sem todas as ferramentas de apoio que as universidades a distância oferecem, o nome dado a esse ensino passa a ser questionado e assim como a sua efetividade.

Com a adequação tecnológica, passamos a ter um olhar social mais amplo e começamos a ver em grande dimensão de uma forma globalizada, enxergando sociedade e educação próximo de uma relação benéfica e mútua, porém, ainda não estamos preparados para ofertar um ensino EAD de qualidade em uma situação de calamidade como a que nos encontramos, não quando a forma igualitária de educação e o termo educação para todos passam a ser descumprido diariamente.

5 CONCLUSÃO

Através do estudo realizado para a composição deste trabalho, refletimos criticamente sobre o processo tecnológico educacional social. Reconhecendo assim que embora imersos constantemente no mundo virtual, quando se trata de conhecimento em situações de cansaço psicológico e mental ou até mesmo situações de desfavorecimento social a coisa muda de lado, e a facilidade tecnológica passa a não ser tão simples, tomado um rumo distinto ao que estamos submersos.

A prática educativa requer do docente um papel de poder, onde o mesmo a partir disso passa a empoderar os educandos através do seu processo de formação. Um dos princípios do EAD é a aprendizagem centrada no estudante, além da flexibilidade, interação e inclusão digital, mas, quando se trata de um ensino sem todas as ferramentas de apoio que as universidades a distância oferecem, o nome dado a esse ensino passa a ser questionado e assim como a sua efetividade.

Portanto, concluí-se que com a adequação tecnológica, passamos a ter um olhar social mais amplo e começamos a ver em grande dimensão de uma forma globalizada, enxergando sociedade e educação próximo de uma relação benéfica e mútua, porém, ainda não estamos preparados para ofertar um ensino EAD de qualidade em uma situação de calamidade como a que nos encontramos, não quando a forma igualitária de educação e o termo educação para todos passam a ser descumprido diariamente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sérgio Paulino de; VIEIRA, Venessa dantas; KLEM, Suelen Cristina dos Santos; KRESCIGLOVA, Silvana Binde. Tecnologia na Educação: Contexto Histórico. *Papel e Diversidade. IV Jornada de Didática e III Seminário de Pesquisa do CEMAD*, v. 40, n.4 p. 920-928, Março, 2017.

AZEVEDO, Érica De Melo. A importância da experimentação em cursos de graduação em química modalidade Ead. *CIET: EnPED*, v. 4, n. 1, p. 10-35, maio, 2018.

BROOKS, Samantha K.; REBECCA, Webster K.; SMITH, Louise E.; WOODLAND, Lisa; WESSELY, Simon.; GREENBERG, Neil.; RUBIN, James G. The psychological impact of quarantine. *The Lancet*, vol. 395, n. 10227, p. 12-920, Março, 2020.

KRASILCHIK, Miryam. Reformas e Realidade: o caso do ensino das ciências. *SciELO*, vol.14, n.1, p.1-8, Jan./Mar., 2000.

KONKIEWITZ, Elisabete Castelon. *Aprendizagem, Comportamento e Emoções na Infância e Adolescência: Uma Visão Transdisciplinar*. Ed. 1. Dourados: UFGD; 2013.

LOPES, Rita de Cássia Soares. *A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem*. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) Secretaria de Estado da Educação do Paraná: Ponta Grossa. 2008. Disponível: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-6>. Acesso em 13 de julho de 2020.

MESSA, Wilmara Cruz. Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem AVAS: A busca por uma aprendizagem significativa. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância – ABED*. v. 9, n. 147, p. 174-246, junho, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira.; NETO, Otávio Cruz. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Ed. 21, Petrópolis: Vozes, 2002.

PORTO, Claudio; RÉGNIER, Karla. *O Ensino Superior no Mundo e no Brasil-Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025*. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2025>. Acesso: 16 de julho de 2020.

SANTOS, Ana Cristina de Mendonça; PÊSSOA Maria Teresa Ribeiro; CAMPOS, Maria de Fatima Hanaque. Metodologias de Difusão do Conhecimento no Ensino Superior Ead: Contribuições dos MOOCS. *Revista Observatório*. v.5, n.4, p. 579-612, Jul.,- set., 2019.

SEABRA, Teresa. Desigualdades Escolares e Desigualdades Sociais. *Sociologia, Problemas e Práticas*. v. , n. 59, p. 75-106, março, 2009.

TEIXEIRA, Antonio; MOTA, José, MORGADO, Lina, SPILKER, Maria João. iMOOC: Um Modelo Pedagógico Institucional para Cursos Abertos Massivos Online (MOOCs). *Educação, Formação & Tecnologias* v.8, n.1, p. 4-12, jan. a junho, 2015.

WALLON, Henri. *As Origens do Pensamento na Criança*. Ed. 1. São Paulo: Manole, 1989.